

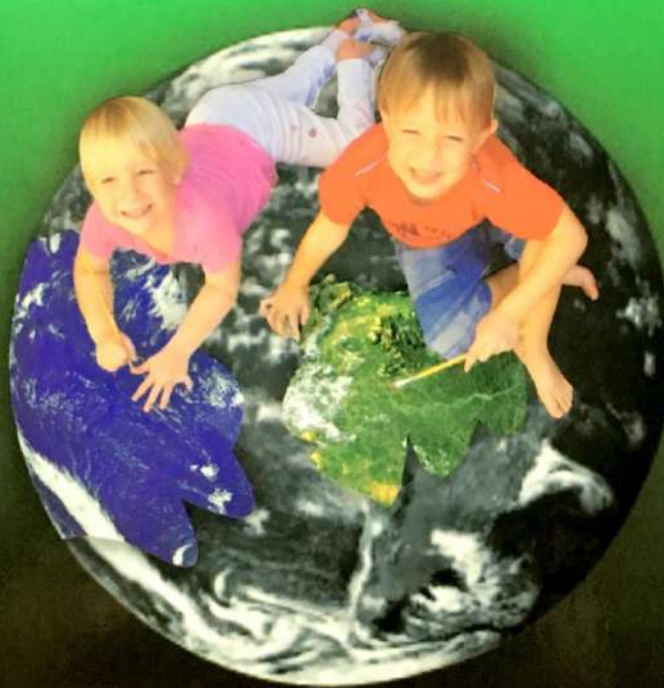
RESPONSABILIDADE SOCIAL

CONCEITOS, EXPERIÊNCIAS E PESQUISAS

Organizadoras

Valéria Rueda Elias Spers

Elisabete Stradiotto Siqueira



Ana Paula Dario Zocca / Antonio Carlos Giuliani / Arsênio Firmino de Novaes Netto / Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho
Cleusa Satiko Yamamoto Sublaban / Cristiane da Silva Santos Villela / Cristiano José Castro de Almeida Cunha
Eduardo Eugênio Spers / Eldir Paulo Scarpim / Elisabete Stradiotto Siqueira / Erlaine Binotto / Fabiula Meneguete Vides da Silva
Flávio José Simioni / Graziela Oste Graziano / João Elicínio Detoni / José Arnaldo Silveira Dias / Lesley Carina do Lago Attadia Galli
Liliana Bettina Alvez / Luis Antonio Helena / Márcia de Souza Kagohara / Márcio Espírito Santo / Maria José de Camargo Machado de Zen
Maria Rosa Bueno Moraes / Marilza de Jesus Silva / Mário Sacomano Neto / Michel Truffi / Nilcéia Cristina dos Santos / Osvaldo Elias Farah
Pâmela Juliana de Moraes / Paulo Duarte Gavião / Silvia Helena Carvalho Ramos Valladão de Camargo
Simone Conceição Ramos Castanho / Valéria Rueda Elias Spers

OTTONI
EDITORA

A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SÓ É PERMITIDA MEDIANTE AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DAS ORGANIZADORAS.

CRÉDITOS:

ORGANIZADORAS: VALÉRIA RUEDA ELIAS SPERS E ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA
CAPA: CRISTINA SPERS
MODELOS DA CAPA: SOFIA ELIAS SPERS E VINÍCIUS ELIAS SPERS
COLABORAÇÃO: REGINA ANTONIA AZANHA
REVISÃO ORTOGRÁFICA: PELOS AUTORES

GRUPOS DE PESQUISA ENVOLVIDOS:

- GRUPO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E GESTÃO DE PESSOAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS - UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA/UNIMEP.
- GRUPO DE MARKETING E ESTRATÉGIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS - UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA/UNIMEP.
- MARKESALQ - GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM MARKETING E GESTÃO - ESALQ/USP

UNIVERSIDADES E FACULDADES DOS AUTORES PARTICIPANTES:

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE (CEO) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)
CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA DE RIBEIRÃO PRETO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NOVE DE JULHO - UNINOVE
DOM CABRAL FOUNDATION
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP
ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING - ESPM
FACULDADE DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - FEA/USP
FACULDADE INTEGRADA MARIA IMACULADA (FIMI)
FACULDADE SALESIANA DOM BOSCO
INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - UNIESP- FACULDADE BIRIGUI
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - UNIMEP

FICHA CATALOGRÁFICA:

Responsabilidade Social: conceitos, experiências e pesquisas / Organização de Valéria Rueda Elias Spers e Elisabete Stradiotto Siqueira. -- Itu (SP): Ottoni Editora, 2010.
311 p.; 24 cm.

Inclui pequena biografia dos autores.
ISBN 978-85-7464-568-1
Textos de vários autores.

I. Responsabilidade Social. 2. Governança Corporativa. I. Spers, Valéria Rueda Elias. II. Siqueira, Elisabete Stradiotto. III. Título.

CDD 658.4
658.408

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR MARIA CRISTINA MONTEIRO TASCA - CRB 8ª 5803

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:

OTTONI
EDITORA

Rua Garcia Moreno, 60 - Centro - CEP 13300-095 - ITU/SP
Fones/Fax: (0xx11) 4022-5309 / 4022-5312 / 4023-0197
www.ottonieditora.com.br - e-mail: ottoni@ottonieditora.com.br

Tomada de Decisão do Gestor e a Responsabilidade Sócio Ambiental: O Caso do Setor Têxtil

*Paulo Duarte Gavião
Elisabete Stradiotto Siqueira
Eduardo Eugênio Spers*

Não é recente a preocupação de governos, companhias e de diversos segmentos da sociedade com as heranças residuais (efeitos nocivos) resultantes do uso das inovações tecnológicas, principalmente pela indústria, cujos impactos têm sido cada vez mais percebidos no meio-ambiente, no mundo do trabalho e, conseqüentemente, na vida das populações.

Nesse contexto, a utilização das ciências e das inovações tecnológicas, principalmente a partir da chamada Revolução Industrial, tem ocupado um lugar contraditório na história da humanidade ao representar, ao mesmo tempo, possibilidades de melhoria na qualidade de vida das populações e ameaça à própria existência humana. Ou seja, se por um lado o desenvolvimento das ciências e a utilização das inovações tecnológicas têm trazido uma série de benefícios à vida humana, por outro têm provocado danos cada vez mais preocupantes ao meio-ambiente, para a renda da maior parte das populações e para as economias em desenvolvimento, em função, principalmente, da dimensão econômica à qual ficou restrita.

A percepção do papel contraditório que o desenvolvimento e o uso das inovações tecnológicas têm ocupado ao longo do tempo têm significado, por um lado, possibilidades de melhoria para a vida humana, por outro, em função das heranças residuais, têm representado ameaças como os desequilíbrios ambientais, concentração de renda, concorrência global muitas vezes desigual, entre outras distorções que serão vistas no decorrer deste trabalho.

O objetivo é identificar, empiricamente, em que bases o gestor do setor têxtil de Americana e região decide pela utilização de inovações tecnológicas (máquinas e equipamentos), diante das questões relativas à competitividade empresarial e à dimensão sócio-ambiental.

Para alcançar o objetivo traçado para o capítulo, optou-se por uma pesquisa qualitativa com método de estudo de caso, com características exploratória, na medida que se busca sondar a temática proposta.

A amostragem foi definida por conveniência, portanto, não-probabilística (COOPER e SCHINDLER 2003, p. 168). A escolha dos entrevistados procurou observar os seguintes aspectos: gestores: gerentes e diretores que, preferencialmente, tenham participação no capital social e nas decisões estratégicas; que atuem em empresas têxteis fabricantes de tecidos (tecelagens e malharias): em função das inovações tecnológicas nesse segmento causarem impactos significativos no mundo do trabalho; que atuem em tinturarias: em função dessa atividade têxtil poder causar impactos significativos no meio-ambiente; gestores atuantes em empresas de diferentes portes (dois em pequenas, dois em médias e dois em grandes): na tentativa de observar possíveis variações nas abordagens em função do porte das empresas.

A maioria dos gestores entrevistados é composta por homens (90%); com idade entre 31 e 50 anos (70%); têm curso universitário completo (90%); participam do capital social das empresas (80%); e ocupam cargos de diretoria (40%) ou gerência (60%). No contato direto foi possível identificar uma forte presença de familiares dos acionistas na administração, inclusive nas empresas de maior porte. Irmãos, filhos e sobrinhos ocupam, naturalmente, os cargos mais elevados.

As empresas, a maior parte foi fundada há mais de 10 anos (80%) e empregam até 100 funcionários (50%). Pelo critério do BNDES, 50% são consideradas de pequeno porte, 30% de médio, e 20% de grande porte.

A estratégia inicialmente proposta para a pesquisa de campo esteve baseada somente no questionário. Durante os primeiros testes foram identificadas importantes limitações que poderiam distorcer o resultado da pesquisa.

Para garantir a riqueza dos dados, os gestores que responderam previamente ao questionário foram submetidos a uma nova entrevista (semi-estruturada) com questões abertas.

Avanços Científicos e Inovações Tecnológicas – Benefícios

São inúmeros os benefícios que os avanços do conhecimento científico e a utilização das novas tecnologias têm proporcionado, de maneira geral, às populações ao longo do tempo: os avanços na medicina e saúde, com a descoberta de antibióticos, vacinas e tantos outros medicamentos que eliminaram epidemias e têm contribuído para o prolongamento da vida das populações; a evolução nos meios de transportes, que, desde a criação da roda, passando para a tração animal, locomotivas a vapor, automóveis, aviões e naves espaciais, reduziu custos e deu um decisivo impulso não somente ao comércio regional como ao global; o progresso nas telecomunicações, que tem provocado as mais significativas transformações, permitindo que as informações se tornem praticamente instantâneas e cada vez mais acessíveis em todo o planeta.

Todavia, não obstante aos benefícios perceptíveis, o uso do conhecimento científico e das novas tecnologias tem ocupado um lugar contraditório na história

empobrecida ao longo do tempo pelo seu distanciamento crescente da ética (SEN, 1999, p.23).

A Importância do Setor Têxtil na Economia Brasileira

O setor têxtil abrange uma das mais tradicionais indústrias da economia brasileira. Sua importância fica evidenciada pelo faturamento total, em 2003, de cerca de 4,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (US\$ 20 bilhões) e por empregar 1,9% da população ativa do país (1,4 milhão de trabalhadores). Segundo estimativas da ABIT (Associação Brasileira das Indústrias Têxteis), o setor têxtil congregava mais de 33 mil empresas no ano de 2003.

De acordo com os dados da ITMF (*International Textile Manufactures Federation*), entidade que agrega os principais países produtores e da Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil exerce um papel de destaque no cenário têxtil mundial, posicionando-se em sexto lugar na fabricação de fios, filamentos e tecidos planos. Segundo essa federação (ITMF), em 2003 o Brasil foi o segundo maior produtor de malha e o quinto de confeccionados.

O pólo têxtil da região de Americana é responsável por cerca de 85% da produção nacional de tecidos planos de fibras artificiais e sintéticas. De acordo com o SINDITEC (Sindicato das Indústrias Têxteis de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré), sua importância pode ser resumida no fato de ser o maior pólo têxtil da América Latina nos dias atuais.

Resultados e Discussão

Dezesseis gestores representantes de doze empresas do pólo têxtil de Americana e região, contatados previamente por telefone, se dispuseram a participar da pesquisa. Em função disso, cada qual recebeu, em mãos, o questionário. Desse total, seis não responderam e também não agendaram a entrevista. Portanto, a coleta dos dados foi efetivada com dez gestores.

Para diferenciar das citações bibliográficas, as alternativas das questões estão destacadas em itálico.

As inovações tecnológicas são para 80% dos respondentes uma forma de garantir, simultaneamente, produtos de melhor qualidade, menores custos e, portanto, vantagens competitivas. Fatores com os desejos dos consumidores e os aspectos inerentes à motivação dos trabalhadores, são considerados menos importantes em relação às inovações tecnológicas têxteis.

A decisão por inovações tecnológicas para 70% dos entrevistados está relacionada a melhoria da qualidade dos bens e serviços produzidos como o principal aspecto; em segundo lugar, a redução de custos em geral; em terceiro, o tempo e a taxa de retorno do investimento; em quarto, os impactos ambientais; e por último, os impactos sociais.

mais recente da humanidade, ao representar possibilidades de melhoria na qualidade de vida das populações e, ao mesmo tempo, ameaça à própria existência humana.

Heranças Residuais – As Ameaças

Para Morin (1990), a busca sem limites do poder político-econômico associada à generalização de um pensar predominantemente fragmentado, não tem permitido ao homem perceber de maneira mais ampla as conexões e as relações de interdependência provocadas por suas ações.

Na visão desse autor, os efeitos negativos (heranças residuais) desse processo poderiam ser assim interpretados: a ameaça de destruição da camada de ozônio e o aquecimento global, em função dos gases emitidos por veículos movidos a combustíveis fósseis e também por sistemas e aparelhos de refrigeração; a destruição de nascentes e a contaminação de rios por esgotos industriais e residenciais não tratados ameaçam todo o planeta com a extinção dos recursos hídricos potáveis; desmatamentos descontrolados ameaçam a sobrevivência de espécies nativas animais e vegetais importantes para o equilíbrio ecológico; o esgotamento e contaminação do solo em função do uso intensivo de adubos químicos ameaçam com a contaminação na produção de alimentos; a possibilidade de novos vazamentos radioativos ameaça a biosfera e as populações; as armas termonucleares ameaçam destruir o próprio planeta; os avanços nas telecomunicações e na tecnologia da informação têm agilizado de tal forma a movimentação de capitais através do planeta, proporcionando instabilidade e especulação de toda a ordem e representando ameaças, principalmente para os países pobres e emergentes que não dispõem de alternativas ao capital volátil. A automação generalizada dos processos de produção e a intensificação do uso da robótica, se por um lado têm eliminado funções que oferecem risco à vida humana e, ao mesmo tempo, liberam o homem de trabalhos monótonos, por outro lado permitem que os ganhos de produtividade sejam apropriados por uma parcela muito pequena da população.

Ao contrário do que possa parecer, as afirmações enfáticas do autor não o colocam em oposição ao desenvolvimento científico-tecnológico. Na realidade, sua indignação está relacionada à predominância do vetor econômico na orientação no desenvolvimento científico e tecnológico. Ou seja, a simples ausência ou o "peso" inadequado dado aos vetores sócio-ambientais, tem feito com que as decisões sobre o desenvolvimento e uso das inovações tecnológicas se abstraissem dos aspectos fundamentais como a preservação da natureza e dos recursos não renováveis, bem como de outros de interesse da maioria das populações.

Não distante da visão de Morin, Sen (1999) afirma que a predominância da abordagem econômica tem sido proveitosa ao desenvolvimento científico-tecnológico e, conseqüentemente, às populações. Mesmo assim, tem ficado

A tendência verificada indica que os três principais aspectos que o gestor deve considerar na decisão por inovações tecnológicas, pela ordem, são: a redução de custos em geral que o investimento pode proporcionar; a melhoria da qualidade dos bens e serviços obtidos com as inovações; o tempo e a taxa de retorno do investimento.

As informações sobre as inovações tecnológicas disponíveis no mercado para 90% dos respondentes, na ordem são: as feiras setoriais internacionais; as feiras setoriais nacionais; as revistas e publicações especializadas. É possível perceber que a grande importância atribuída às feiras internacionais é um indicativo relevante de que os saberes tecnológicos têxteis estão concentrados em poucas e grandes companhias transnacionais.

Quando questionados sobre a participação na decisão pela aquisição de inovações tecnológicas constatou-se que tanto a busca por informações como a tomada de decisão estão restritos a poucas pessoas, ou seja, à alta administração. As possibilidades de uma gestão mais participativa, não são evidentes.

Quando indagados sobre os valores éticos e morais que conduzem tal processo decisório chama a atenção o fato dos gestores reconhecerem que uma ação mais efetiva dos órgãos fiscalizadores em relação ao cumprimento das leis sociais e ambientais induzem a um comportamento social responsável. Assim, é de se esperar que o fortalecimento desses organismos, associado à penalizações mais significativas, poderia contribuir na redução dos problemas sócio-ambientais.

Quando indagados sobre o impacto do desemprego tecnológicos do total dos respondentes, sete (70%) indicam que no caso de haver necessidade de dispensas, promoveria um programa de incentivo à demissão voluntária. Depois desse processo, faria uma nova avaliação e conforme a necessidade demitiria os profissionais excedentes. Como segunda alternativa sugerem que assim que as novas tecnologias estivessem implantadas, dispensaria os funcionários não mais necessários pagando a eles todos os direitos trabalhistas em conformidade com a legislação. Finalmente em terceiro lugar desenvolveriam algumas medidas compensatórias que consistiria em antes das dispensas, além das verbas rescisórias legais, a empresa arcaria totalmente com as despesas necessárias à reciclagem (cursos e treinamentos) dos funcionários não mais necessários antes de demiti-los. Também buscaria contratar uma empresa de recolocação para, desta forma, proporcionar melhores possibilidades aos colaboradores não mais necessários.

As tendências verificadas sugerem que os gestores não se sentem responsáveis pelos problemas sociais decorrentes da decisão por inovações tecnológicas. Para eles, suas responsabilidades se restringem ao cumprimento das leis trabalhistas.

Com relação às questões sócio-ambientais 70% dos respondentes consideraram que sempre que possível, é importante reduzir não somente os gastos com mão-de-obra, mas, também, a dependência dela. Este posicionamento pode estar relacionado a uma sensibilidade restrita em relação às suas

responsabilidades diante do dilema do enfrentamento das questões sócio-ambientais.

Entretanto, dois respondentes consideram-se parcialmente responsáveis ao indicarem que a aquisição de máquinas e equipamentos com alta tecnologia não torna, por si só, a empresa moderna ou competitiva. A decisão sobre o uso de novas tecnologias além das questões econômicas, deve considerar os impactos ambientais e sociais decorrentes.

Em último lugar os gestores consideram que o uso das inovações tecnológicas deve considerar o meio ambiente, o desemprego e outros aspectos de interesse da maioria da população. Para tanto, o governo precisa buscar soluções urgentes de maneira que todos (governo, empresas e a sociedade em geral) possam fazer a sua parte.

Tais posturas permitem inferir sobre pelo menos três suposições: ou alguns gestores se consideram mais responsáveis que o governo pelos problemas sociais e ambientais existentes, ou não espera dele soluções para esses problemas. Ou ainda, se consideram responsáveis, mas não têm maiores expectativas quanto as ações governamentais. Devido a sua complexidade essa questão também foi retomada na questão seguinte e nas entrevistas pessoais.

Quando indagados sobre os responsáveis pela herança residual do processo de inovação tecnológica 60% dos respondentes consideram que esse estado de coisas é resultado de uma postura dos governantes que, em geral, somente se preocupam com seus próprios interesses. Assim, a maioria dos gestores tende a responsabilizar o governo relativamente às questões sócio ambientais.

No que se refere a dimensão da responsabilidade social empresarial, oito respondentes (80%) consideram que esta acontece quando uma empresa produz qualidade, gera empregos, paga corretamente os impostos e tributos, sem, contudo, agredir o meio-ambiente. Desta forma, contribui efetivamente para o desenvolvimento do país.

Isso poderia indicar que a preocupação desses gestores está muito mais relacionada ao cumprimento de leis do que a uma percepção mais ampla sobre noção sobre esse tema. Entretanto, dois respondentes (20%) consideram que a responsabilidade social é o compromisso que uma empresa tem com o desenvolvimento, bem-estar e melhoramento da qualidade de vida dos empregados, suas famílias e da comunidade em geral.

Durante as entrevistas não ficou evidente a existência de uma consciência ecológica ou de uma preocupação de fato dos gestores com as questões ambientais: "Não vou ser demagogo. Hoje em dia nossa empresa está "correndo a traz" para se adequar às exigências ambientais uma vez que a fiscalização está cada vez mais presente. Recentemente fomos "obrigados" a trocar os queimadores de gás. O tratamento de efluentes é outro item que estamos reavaliando. Atualmente é quase mais barato tratar os efluentes e reaproveitar a água do que comprá-la "in natura"."

De maneira geral, os entrevistados disseram que as empresas, na medida

do possível, tentam se ajustar às leis ambientais, basicamente em função de três aspectos: do risco de serem penalizadas com altas multas; do risco de serem impedidas de operar pela fiscalização ambiental; do fato da reciclagem da água estar se viabilizando, em função do encarecimento desse insumo quando oferecido pelas companhias fornecedoras.

Durante as entrevistas procurou-se identificar como a introdução das novas tecnologias têxteis tem afetado a vida dos trabalhadores, e que tipo de resposta os gestores têm conseguido dar em função disso.

Em relação ao desemprego provocado pela introdução dos teares modernos houve unanimidade nas respostas: "Não temos opção. Se a utilização de teares modernos reduz a necessidade de mão-de-obra, não se tem muito o que fazer além de demitir os funcionários não mais necessários. Se não fizermos isso, "morreremos" todos (empresários e funcionários)."

Assim como a tecelagem, a fiação também foi citada como sendo outro segmento têxtil onde o uso das inovações tecnológicas (máquinas e equipamentos) tem causado impactos diretos na oferta de empregos: "A nova geração de máquinas tem permitido uma redução significativa dos custos com mão-de-obra: até 1990 era necessário um tecelão para operar três teares. Atualmente um tecelão opera trinta teares simultaneamente. Da mesma forma, uma fiação com máquinas modernas precisa apenas de 20 funcionários para produzir 500 toneladas/mês".

Durante as entrevistas foi perguntado qual era o entendimento que o gestor tinha sobre responsabilidade social a maioria dos entrevistados (80%) associou a responsabilidade social à doação de verbas a entidades das mais diversas, à promoção de festas para funcionários e a outras ações de caráter assistencialista. O que transpareceu é que hoje as preocupações dos gestores estão focadas exclusivamente nas questões econômicas empresariais. Ou seja, na amostra pesquisada, o noção sobre responsabilidade social fica restrita ao cumprimento das leis existentes (trabalhistas, ambientais, fiscais e tributárias).

No que diz respeito a importância das inovações tecnológicas os respondentes consideram que as novas tecnologias são fundamentais para as empresas têxteis, principalmente aquelas relacionadas à evolução da velocidade de operação dos teares. "Em 1984 nossa empresa tinha 550 funcionários, 458 teares e produzia cerca de 800.000 metros de tecidos/mês. Para enfrentarmos a concorrência internacional, a partir de 1992 começamos a modernizar nossa fábrica. Hoje temos 50 teares, 48 funcionários e podemos produzir 1.000.000 de metros/mês, isso ainda com muito mais qualidade".

Com a introdução de máquinas modernas, essa empresa, em menos de 15 anos, aumentou sua capacidade de produção em 25%, eliminou cerca de 90% da mão-de-obra e da quantidade de teares.

Já para as tinturarias, as novas tecnologias desenvolvidas desde 1990 estão relacionadas ao melhor aproveitamento energético e a automação dos processos, como os controles de temperatura, pressão, energia entre outros: "Na tinturaria as novas máquinas (barcas e jiglers) permitem um melhor aproveitamento da água, do calor, e um melhor controle dos processos. Ao contrário do ocorre na

tecelagem, os novos equipamentos não têm permitido uma redução significativa do quadro de funcionário”.

A pesquisa buscou identificar quais as novas competências exigidas do trabalhador têxtil ligado à operação das máquinas de alta performance. Sobre isso, um gestor fez a seguinte afirmação: “Antigamente, para um tecelão desempenhar bem suas funções, tinha que ter bom entendimento sobre diversos aspectos da produção de tecidos além de conhecer bem a mecânica dos equipamentos, pois ele mesmo era quem ajustava e consertava os teares. Acho que hoje em dia, operar um tear moderno tornou-se mais simples. O tecelão precisa conhecer apenas um pouco de mecânica, pois o ajuste das máquinas está bastante simplificado e os resultados são muito mais precisos. Os problemas mais complicados são solucionados por técnicos especializados ligados aos fabricantes das máquinas”.

Atualmente, os conhecimentos exigidos parecem ser mais técnicos e restritos à operação das máquinas. Isto reafirma a idéia de que os conhecimentos mais importantes sobre as novas tecnologias têxteis (máquinas e equipamentos) estão concentrados em poucos e grandes fabricantes internacionais.

Considerações Finais

A pesquisa revelou que as principais preocupações do gestor nos dias atuais estão relacionadas, quase que exclusivamente, às questões da competitividade empresarial. Não foram constatados indicativos da presença de uma visão empresarial mais abrangente que combinasse, na menor forma que fosse, os pressupostos do desenvolvimento sustentado definida por Cevoli (1999).

Na amostra coletada, a noção dos gestores sobre a responsabilidade social no contexto empresarial se mostrou restrita ao cumprimento das exigências legais inerentes às atividades têxteis. Ou seja, para a maioria (80%) a responsabilidade social empresarial está relacionada exclusivamente ao cumprimento de leis (tributárias, trabalhistas, ambientais). Essa percepção é decorrente de uma visão instrumental e que foi desenvolvida ao longo da era Moderna, conforme ficou demonstrado durante este estudo.

A ausência de uma visão mais ampla pode estar relacionada à própria formação do gestor (escolar e acadêmica); ao fato de ser recente o tempo que essa discussão começou a ganhar importância; ou ainda, às forças do “livre” mercado que, “na batalha do dia-a-dia”, acabariam subtraindo ou adormecendo nele a sensibilidade em relação gestor em relação ao dia a dia acabam subtraindo ou adormecendo a sensibilidade do gestor à problemática sócio-ambiental.

A pesquisa indica que o gestor não percebe o dilema e, portanto, não se sente responsável: nesta hipótese o gestor não percebe nenhuma ligação entre as questões relativas ao desenvolvimento e uso das inovações tecnológicas e a problemática sócio-ambiental, ou têm apenas uma visão parcial do problema. Ele busca vantagens competitivas orientado, preponderantemente, pelo vetor

econômico, em função dos aspectos competitivos de mercado. Suas decisões pressupõem que as responsabilidades empresariais em relação à competitividade, ao meio ambiente, ao mundo do trabalho e a sociedade em geral, se dão no cumprimento da legislação inerente às atividades econômicas. Nessa hipótese o gestor entende que a procura de soluções para os problemas ambientais e sociais é de responsabilidade dos poderes executivo e legislativo. Portanto, as questões sócio-ambientais não representam para ele um dilema a ser enfrentado.

Foi constatado que a definição, quanto às inovações, e a própria tomada de decisão estão a cargo dos diretores e gerentes. As tecnológicas que foram consideradas mais importantes estão relacionadas aos teares de alta performance. Os principais efeitos da sua utilização que puderam ser identificados são os seguintes: a melhoria na qualidade dos produtos; a aumento da produtividade; a redução drástica da necessidade de mão-de-obra fabril; a redução geral de custos; o aumento da competitividade; a concentração de saberes e de poderes no capital; a diminuição do poder do trabalhador em relação ao capital.

Os dados da pesquisa indicam que os gestores não percebem as ligações existentes entre o uso das inovações tecnológicas e os problemas sócio-ambientais dos dias atuais. Suas decisões levam em conta somente a dimensão econômica, o que parece inviabilizar as possibilidades de respostas a essas questões. Como já foi discutido, se existe algum dilema a ser enfrentado pelos entrevistados, esse está restrito ao cumprimento ou não de exigências legais.

A pesquisa revelou que as questões sociais e ambientais são consideradas pela maioria dos gestores somente em função das sanções que o descumprimento das leis inerentes às atividades empresariais podem gerar. Isso serve de alerta e, ao mesmo tempo, aumenta as responsabilidades do poder legislativo, judiciário, dos órgãos fiscalizadores, da imprensa, das entidades de classes (patronais e dos trabalhadores), das organizações não governamentais e da sociedade em geral.

A noção de desenvolvimento sustentado e de responsabilidade social discutidas durante este trabalho não deve ser percebida, em nenhum momento, como opostas ao desenvolvimento tecnológico propriamente dito. Ao contrário, são consideradas bem-vindas todas as inovações que tragam benefícios à maioria das populações do planeta e ao meio-ambiente. Entretanto, é necessária uma melhor reflexão sobre o modelo economicista predominante, o qual tem se mostrado empobrecido, em razão do seu distanciamento da ética ao longo do tempo (SEN, 1999, p. 23).

Questões para Debate

- 1- Como a implementação de novas tecnologias tem afetado a vida dos funcionários das organizações têxteis que a adotam?
- 2- Como as questões referentes ao desenvolvimento sustentável e de responsabilidade social são percebidas pelos empresários do setor têxtil de Americana-SP?
- 3- O que os autores pensam sobre o peso dos vetores social e ambiental no desenvolvimento científico-tecnológico?